

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

|                                  |             |
|----------------------------------|-------------|
| Um anno . . . . .                | 1\$200 réis |
| Seis mezes . . . . .             | \$600 "     |
| Para o Brazil, por anno. . . . . | 2\$000 "    |
| Para a Africa, por anno. . . . . | 1\$200 "    |
| Numero avulso. . . . .           | 30 "        |

Anunciam se as obrs. das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRÉ

## PUBLICAÇÕES

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha. . . . . | 40 réis |
| Repetições . . . . .          | 20 "    |
| Imposto do sello. . . . .     | 10 "    |

Originacs e jam ot não publicados não se reatituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## João Kalajoff

«Primeiro que tudo, diz o espedaçador de Sergio ante os seus juizes, devo fazer uma rectificação do facto: Eu não sou um criminozo, mas tamsomente um vosso prezoneiro, porque nós sômos dois partidos em estado de guerra.

«Vós sois os representantes do governo do Czar, os servidores assalariados do capital e da tyrannia. Eu sou o justiciero do Gran-duque Sergio, o répresentante do povo socialista e revolucionario.

«Entre nós se ergue uma montanha de cadaveres! Centenas e milhares d'existencias despedaçadas, uma torrente de lagrimas e de sangue nos separa, senhores!

«Vós declarasteis guerra ao povo, e nós a aceitámos. Feito prezoneiro de guerra civil, vós me pudereis dar á tortura, assim como á morte, mas não vos é licito julgar a minha pessoa.

«Quaesquer que sejam n'os esforços empregados pela vossa prepotencia para me anniquilardes, é tão impossivel a minha condemnação judicial, como a vossa absolvição por veredictum popular.

«Entre nós não pode haver armisticio, porque é impossivel havel-o entre o povo russo e a autocracia que humilinos servis!»

E ponto. João Kalajoff não ficou por aqui, mas ficámos nós, porque já chega para amostra:

Como se vê, o socialista, despedaçando o Gran-duque Sergio, não commetteu um crime, praticou uma virtude civica, cumpriu um dever, serviu o seu partido que o proclamará martyr da liberdade nacional.

Logo, muito mal fez o tribunal que o julgou em o condemnar á morte, porque o Código Revolucionario absolve e glorifica a todos os homens como Kalajoff, e condemna e

amaldiçôa a todos os príncipes, fidalgos e capitalistas da terra como Sergio.

Ergô, por este andar, bem se pode prophetizar que, d'aqui a 50 annos, não haverá auctoridades civis nem judicia-rias, ecclesiasticas nem militares, assim como ninguem verá um só nobre nem capitalista, porque a Revolução promette acabar com tudo isso.

E os revolucionarios, como liberaes consequentes, de certo não quererão para si o que nos outros estigmatizam; de maneira que os nobres, mortos ou expulsos do globo, não voltarão; as auctoridades, supprimidas por inúteis ou absolutamente desnecessarias n'um orbe onde todos saberão cumprir com o seu dever á risca, não tornarão; e o capital, esse será reduzido a cinzas que o vento levará, para que ninguem se possa aproveitar do ignominiozo dinheiro d'esses maldictos parasitas da humanidade, que ha mais de 100 annos veem sendo amaldiçoados!

Quanto aos seus bens de raiz, subsistirão por necessidade commun; mas, como provenientes d'essa execranda raça de despotas e exploradores do povo, serão dados aos mais desgraçados, aos mais desfavorecidos da fortuna.

Porque quem abomina o tyranno, calca a pés a sua corôa d'ouro e pedrarias que vale milhões, mas não se abaixa a ella, porque n'isso iria a sua dignidade, a sua abnegação tantas vezes apregoada, a sua honra, o seu inequivoco altruismo, em summa!

E se este não é o verdadeiro caracter d'um homem consequente, o verdadeiro orgulho d'um altruista ingente, confessâmos a nossa incompetencia para o saber qualificar!

E d'esta forma temos a certeza—como quem o está vendo—de que, quando d'aqui a poucos annos, talvez, deixar de haver exercitos, aucto idades, parasitas, despotas e capitalistas, será o mundo um

verdadeiro paiz de anjos onde não haverá pobres nem mendigos, não só porque os immo-veis da extincta nobreza e sordido parasitismo deverão chegar para acabar com essas vergonhas nacionaes, mas tambem porque toda essa gente que actualmente só consôme, produzirá por seu turno, e a producção agricola será a verdadeira Riqueza dos Povos, porque não terão, relativamente, contribuições a pagar; e não as terão porque então apenas haverá Servos Publicos—sem direcções pagas—nas Casas Populares d'utilidade geral, como correios, telegraphos, caminhos de ferro, hospitaes, e qaejandas

Arsenaes, marínhas de guerra, exercitos, policias, fiscalizações, alfandegas, minist'érios, administrações de concelhos, governos civis, etc. etc., tudo isso deixará de existir por inutil, porque á Guerra succederá a Paz, e á Força o Direito e a Justiça!

As repartições publicas e os tribunaes serão transformados em escholias; os cárceres em privadas, e as grandes prizões, como as cellures, em officinas!

E' isto o que se deprehen le das palavras de Kalajoff e Companhia, mas no meio de tudo isto ha uma nota que destôa, um facto que desanima: Por toda a parte se dão calorosos vivas ao grande trio «L I F», mas que é d'elle?! Ah! que se o mytho existira, o que se vê se não vira!...

Fernandes Arca.

## Correio

Fei creada uma caixa postal em Aldeia Fundeira das Bairradas, do concelho e freguezia de Figueiró dos Vinhos, sendo nomeado para seu depositario o sr. João Cuetano do mesmo logar.

E' um melhoramento para os povos dos logares que são servidos pela referida caixa, ha muito reclamada e, se muitas caixas se tem creado que eram desnecessarias, não succede com esta o mesmo, que era de absoluta necessidade.

Este serviço começou hontem.

## Castanheira de Pera 22 de fevereiro

Muitos maduros ainda vão gastando o seu tempo, o seu precioso tempo, na apreciação dos ultimos acontecimentos politicos — tumultos parlamentares, dissolução da camara dos deputados, reuniões das maiorias e minorias, etc.

A perseguição á imprensa é uma consequencia d'essas apreciações. E a final para nada, para coisa nenhuma e quem viver verá.

Excellentes artigos, alguns mesmo primorosos, têm sido publicados na maioria dos jornaes do Paiz.

Mal empregados: hão de ter forçosamente a sorte dos ralhos das regateiras.

Ainda mesmo que conseguissem derrubar o governo, o que por ora não acreditamos.

Se o objecto em que estão empenhadas tantas pennas distinctas é não deixar celebrar um contracto dos tabacos ruinoso para a Nação, que grandes ingenuos!, enganam-se redundantemente.

O contracto ha de fazer-se necessariamente em condições precarias para o thesouro, quer seja o governo do sr. José Luciano, quer o do sr. Hintze Ribeiro. Pois então para que é isto d'elles, do Bornay e d'elles? . . . como dizia pittorescamente um nosso amigo, ha pouco tempo em Lisboa.

Deixem-se de bravatas, deixem amadurecer o fructo, que elle cahirá de sazonado, para se utilizar ou apodrecer. Convençam se de que o chumbo de que são feitos os tipos da impressão fica muito espalhado no papel, não attinge ninguem.

A dissolução da camara dos deputados parece que magoou, como coisa inesperada.

Não sei porquê.

O poder moderador é um dos quatro, que, segundo o regimen actual, compõe a soberania da Nação. Errou, concedendo a dissolução?

E o poder legislativo, e o poder executivo, e o poder judicial nunca fizeram asneira nenhuma? Fizeram, que podiamos citar muitas.

Então, que diabo, nós não vivemos no regimen dos precedentes, ha muito tempo. . . Que lhe atirem os outros a primeira pedra.

Para mim a dissolução teve a virtude de mostrar que não temos um rei fraco. Procedem segundo o sua vontade, e os outros não obram tambem. . . segundo a sua vontade?

Ora é boa!

Lá me esqueci eu de que chamei maduros aos outros no começo d'esta.

O sr. José Luciano nem é melhor, nem peor do que os outros.

Peor do que este governo só o que vier, como disse uma vez no parlamento Alexandre Herculano.

×

Chove copiosamente e ainda bem para lavar as ruas da Castanheira que a camara não manda varrer ha uns poucos d'annos.

Correspondente.

### Edificio escolar

Foi no dia 21 dado principio aos trabalhos de construcção do edificio escolar, mandado edificar pelo governo, e para que os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva deram o terreno e o subsidio de um conto de reis.

E' o arrematante da dita construcção o sr. Joaquim dos Santos Gradada, artista muito habil.

O sr. Adrião Lagôa, habil conductor d'obras publicas, foi encarregado de fiscalisar a construcção a pedido do architecto, sr. Adães Bermudes.

A arrematação foi feita para no espaço de um anno ser concluida a construcção.

### Variola

Continua esta epidemia em alguns logares d'este concelho e com intensidade nos logares das Bairradas.

No dia 19 foi ali ministrado o Viatico a 9 pessoas, 8 das quaes estavam ateadas da terrivel epidemia, que já tem feito bastantes victimas, mesmo em adultos.

Continua a vaccinação e revaccinação ás quintas feiras.

### Congresso pedagogico

Reuniu na quinta feira d'esta semana n'esta villa o professorado d'este concelho, afim de escolher o delegado que o ha de representar no congresso pedagogico que em Coimbra deve ter lugar no dia 1 de junho do corrente anno.

Foi escolhido o professor, sr. Manuel Fernandes das Neves.

### Edital

Chamamos a attenção do publico que possue cães, para o edital da administração d'este concelho, affixado nos logares publicos das freguezias, prohibindo o tranzito de cães sem açãmo pelas ruas publicas.

Segundo o edital, serão abatidos os que forem encontrados sem açãmo e os seus donos, sendo conhecidos, autnados por desobediencia ao cumprimento da lei.

Oxalá a lei seja rigorosamente cumprida n'esta parte e que para os contraventores não haja a minima tolerancia, porque o seu não cumprimento, occasiona muitas desgraças.

### Taxas postaes

Vigoram actualmente as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco 188 reis; marco 231 reis; dollar 1\$250; corôa 197 reis; peseta 160 reis; sterlingo 50 7/8.

### Transferencias

Foi transferido para Figueiró dos Vinhos, o delegado do procurador regio, em Murça, sr. D.<sup>o</sup> Luiz Manuel Moreira, sendo tambem transferido para Murça, o sr. D.<sup>o</sup> João Augusto de Seixas, delegado d'esta comarca, que desde dezembro estava em goso de licença. A este senhor os nossos parabens.

O sr. D.<sup>o</sup> Moreira é aqui esperado ámanhã.

### Henriques Silveira

No dia 16 do corrente regressaram á sua residencia em Troviscaes (Pedrogam Grande), o sr. João Henriques da Silveira e sua esposa, tendo feito uma digressão por diversas terras do norte do paiz e algumas cidades de Hespanha.

Fazendo a jornada de Pombal a sua casa em carro, este voltou-se, na estrada entre Pedrogam e Troviscaes, não tendo perigo os passageiros, mas ficando bastante mal o cocheiro Manuel, da—Viava Monteiro—d'Ancião, que deu entrada no hospital d'esta villa, no dia seguinte.

Comquanto não soffresse fractura de qualquer membro, ficou muito magoado em consequencia de ter-lhe cahido em cima uma mala muito pesada.

O sr. Silveira é infeliz nas suas viagens em carros, porque o anno passado, indo para sua casa no regresso do Brezil e quando o carro estava parado no largo do Condeheiro João Franco n'esta villa, os cavallos espantaram-se, estando dentro a esposa e uma irmã do sr. Silveira, ellas poderiam ter sido victimas, se não fosse a coragem do sr. Manuel Coelho Fernandes David, que susteyu os cavallos na vertiginosa carreira em que iam, como aqui dissémos n'essa occasião.

Felicitemos aquelle nosso amigo e sua esposa por, como na anterior occasião, ficarem livres de perigo.

E deu-se a coincidência de ser sexta feira os dois dias da sua viagem!

Chegaram os estudantes srs. Juvenal Paiva, Arthur Nunes Agria e Antonio da Costa Agria, em goso de ferias.

### Merenda

A professora official d'esta villa, sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Serra, como de costume nos demais annos e em igual dia, deu na quinta feira de compadres ás suas alumnas, uma lanta merenda.

Em seguida organisou um baile a que assistiram alguns convidados da familia Serra.

Falleceu no dia 20 do corrente em thomar, o sr. D.<sup>o</sup> Joaquim Jacintho, com 89 annos de idade, medico aposentado.

Dizem os jornaes que nos escriptorios da Companhia dos Tabacos se tem trabalhado com grande affan, até altas horas da noite sendo incalculavel o numero de mappas que se tem elaborado e que se tem feito para chegar a demonstrações. . . . .

### Calotice

São bastantes as pessoas que recebendo por longo tempo o nosso jornal—e o receberiam durante toda a sua existencia—que quando se lhes apresenta o recibo do tempo vencido, declaram com todo o des-caramento: «não pago».

Tal recusa, representa nada menos que um roubo, porque a empresa de um jornal gasta papel, sellos e trabalha paratirar o resultado d'esse trabalho e não para servir os amigos do alheio.

Dos que, tendo recebido o nosso jornal o não querem pagar, depois de o deligenciarmos por todas as formas, nos havemos de occupar apontando-os como caloteiros, bem como alguns que tendo-nos pedido serviços typographicos, não conseguimos o seu pagamento.

Ha infelizmente muito quem nos queira indibriar, recebendo e não pagando o jornal, mas hão de ser apontados como caloteiros, os que recusem pagar o que nos devem, depois de termos empregado para o receber, todos os meios possiveis.

Aos que não queiram ser tidos e apresentados como taes, pedimos nos satisfacem os seus debitos.

Isto não se entende com todos que nos devem, mas apenas com os que tendo nós empregado todos os meios para o recebermos, o não temos conseguido, declarando que não pagam a quem lhes apresenta o recibo.

### Melhormento

Uma sociedade de tres ou quatro individuos d'esta villa, estão animados do maior enthusiasmo tencionando em breve estabelecer uma carreira d'automoveis entre Pombal e Castanheira de Pera, e montar aqui uma hospedaria nas condições de que n'esta terra se nota falta, para receber familias que durante o anno visitem Figueiró.

Oxalá levem em breve a effeito a sua ideia, que deve dar-lhes bom resultado e é inegavelmente um importante melhoramento para as terras que precisam de aproveitar-se d'esse serviço.

### Perseguição á imprensa

«O Mundo», sujeito á censura, foi prohibido de circular no sabbado 17, e no domingo 18 não se publicou.

A prohibição de circular no dia 18, foi por publicar um artigo do «Liberal» que outros jornaes publicaram, sendo uns apprehendidos e outros já o não pederam ser.

Os directores d'esses jornaes tomaram na Liga das Empresas de Jornaes o compromisso de publicar o artigo do «Liberal» como protesto contra a perseguição á imprensa.

No dia 18 não o deixaram imprimir por causa de um artigo escripto pelo sr. D.<sup>o</sup> Bernardino Machado, destinada a solemnisar a posse do novo presidente da Republica Fran-ceza.

Esse artigo foi impresso em Hespanha, podendo pedir-o á redacção do «Mundo» os que desejem lê-lo. Custa 20 reis.

### Alpiarça, 21.

Em 16 do corrente pelas 11 horas da manhã fomos despertados por alguns foguetes; perguntando do que se tractava averiguou-se ser a noticia vinda no «Seculo», de ter a povoação d'Alpiarça sido elevada á cathedra de villa.

Alguns influentes d'esta villa e que desejam o seu progresso, trataram acto continuo de organizar uma manifestação de sympathia dirigida ao deputado e engenheiro sr. Alvaro Simões, organisando-se uma marcha «aux flanbeaux» sendo a musica acompanhado de muito povo, soltando muitos vivas á villa d'Alpiarça, deputado Alvaro Simões, ministro da marinha etc., e assim percorreram todas as ruas, queimando-se muito fogo.

A noite organisaram uma manifestação seguindo á frente uma multidão de individuos empunhando grossas cannas d'onde pendiam muitos balões venezianos, seguindo o mesmo itinerario e soltando muitos vivas aos individuos já referidos.

Pra fazer manter a ordem acompanhou sempre a manifestação, o regedor sr. José Nunes Calçada, correndo tudo na melhor harmonia.

A noite foi na adega do sr. Alvaro Simões, servidosinhos de pasto e finos aos manifestantes.

No dia 17 á noite repetiu-se a mesma manifestação na residencia do sr. Alvaro Simões, apresentando-lhe os seus agradecimentos pelo interesse que tem tomado para o engrandecimento d'esta terra, hoje elevada á cathedra de villa.

Foi n'esta occasião que appareceu a uma das janellas de sua residencia o sr. Alvaro Simões a quem a multidão acolheu com freneticos vivas.

A seguir, o sr. Alvaro Simões, convidou os manifestantes a entrar na sua residencia, onde sua ex.<sup>a</sup> lhes mandou servirinhos finos, e doces, fazendo-se n'essa occasião alguns brindes, especialmente ao sr. Alvaro Simões.

Ao sr. Alvaro Simões e á sua influencia politica se deve mais este engrandecimento.

×

Por uma commissão composta de seis rapazes, se trabalha activamente para a realisação no theatro, dos bailes do carnaval, tendo já em andamento algumas ornamentações e contando com a vinda de um pianista de Lisboa.

×

Todos os dias tem sahido remessas de vinhos apesar do seu preço pouco compensador, que não tem sido superior a 100000 reis.

S.

### Bailes no Club

Nos tres dias ultimos de Carnaval, ha bailes no Club Figueiroense para as familias dos seus socios.

Veio passar os dias de Carnaval com sua familia, o sr. José Henriques d'Oliveira David, empregado commercial em Cuba.

### O CARNAVAL

E' um palhaço, um paspalhão sem par,  
Assaz improprio para gente séria,  
Porque é a escoria da sedicã leria  
De um tolo ingente, de um lapuz alvar.

E' um burlão, um villanaz palmar,  
Sem ar nem graça nas farofas suas,  
Que infrene rola pelo pó das ruas,  
Fazendo d'asno o seu papel vulgar.

E' finalmente o que abarrota a pança  
Do lambaruças, do alarve em tudo,  
Que come e bebe com voraz loucura!

E para prova do que aqui se avança  
Basia dizer-se que a palavra «Entrudo»  
Vem de «Entre tudo» que traduz «Solturas»!

Asmodeu.

**Dia de neve em Alge**

O dia antecedente tinha sido ameaçado por um céu plumbeo, e um ar muito frio annunciava proxima nevada. O vento levantava aos ares nuvens de folhas seccas que desenhavam na atmosphera linhas caprichosas, indo cair, dispersas, nos sitios mais abrigados do gelado tufão, vindo das culminancias da Serra sombria e temerosa. As aves num piar triste e incessante procuravam presurosas um lugar seguro para se acotarem da tempestade de neve que adivinhavam proxima e que para algumas devia ser fatal.

«Não raro, n'estas occasiões, se encontram lobos proximo dos povoados, que a buscar abrigo nos sitios mais reconditos das fundas florestas, descem das serras aonde a morte se annunciava em toda a sua extensão».

A noite aproxima se, e de cada casa do povoado começam a sahir torres de fumo que o vento quebra á sua sahida perdendo-se rapidamente no espaço. Lá dentro a uma bella fogueira, alimentada por seccos troncos, palestra-se animadamente, num alegre convivio de familia e pede-se pela sorte d'algum viajante que a necessidade obrigue a fazer as cruéis travessias da Serra.

De vez em quando, o bramir secco da tempestade espalhava no lar uma nuvem de tristeza que as mil coisas ditas e o quente crepitar da lenha dissipava em breve.

Tudo ali é paz e alegria!

Nuvens compactas de flocos de neve, tomando direcções incriveis, principiavam a baixar sobre a minha aldeia gelada.

O sol descendo dos cumes alterosos da Serra e espreguicando se pelas encostas já se aproximava da aldeia immersa num manto de neve.

O plumbeo céu de vespera tinha sido substituido por um céu de prima vera, em que se não descortinava o mais leve farrapo de nevoa, e a tempestade secca e áspera que abaloicava as arvores com toda a sua furia, fazendo tremer as proprias casas, tinha cessado, e apenas uma aragem que apezar de fria mal agitava os mais flexiveis ramos.

A pardacenta côr das penedias, o verde negro do matto e os defumados telhados da aldeia desapareceram formando agora um montão de alvura. Era um grande lago de prata fundida.

As arvores vergavam ao peso da neve que se dependurava nos seus ramos, e aos quaes o brilho do sol dava a apparencia de ramos prateados cravejados de pedras preciosas.

O manto argentino que envolvia os telhacos da aldeia, aquecido já pelos raios d'um sol primaveril, começaram a mostrar algumas nodos escuras. A neve principiava a derreter-se, e os beiraes deixavam cabir pequeninas gotas que na sua queda o sol transformava em perolas.

As aves empoleiradas nas arvores ainda nevadas, assubiavam longamente, patenteando assim a sua alegria pela rapida transformação d'um dia de neve em um dia de primavera.

Seduzido por tão maravilhoso espectáculo, procurei um ponto elevado para melhor apreciar, em toda a sua plenitude, tão encantador quadro:

Aqui uma lomba toda branca; ali um alegre valle; embaixo, uma aldeia de neve e além o iriado dorso das serras.

Era um mundo de neve!...

O meu Zaire, que me tinha acompanhado na excursão, perdia se pelas quebradas dos montes e lá ia desenhar alguma lebre ou perdiz que quaze sempre conseguia atar ao cinto.

J. C. H.

**Agradecimento**

João Lopes de Paiva e Silva ainda em convalescença da pertinaz doença que o reteve no leito durante alguns mezes, vem por este meio —já que o não pôde nem tem podido fazer pessoalmente —patentear o seu profundo e sincero reconhecimento para com todas as pessoas que directa e indirectamente se interessaram pelas suas melhoras, aproveitando o ensejo para tambem cumprir igual dever para com todas as pessoas que lhe enviaram cumprimentos de pezames pela morte de seu saudoso pae.

**A revolução na Russia**

O concelho de guerra no seu *verdictum* no processo dos revoltosos do «Potenkin», condemnou á morte pela torca 3 marinheiros, e 25 a trabalhos forçados, desde 1 30 annos.

Sahin para Lisboa, aonde foi passar o Carnaval a esposa do sr. José Manuel Godinho, sr.ª D. Maria dos Remedios.

**Conselhos aos principiantes de apicultura**

II

Ao presente não ha nem pôde haver hesitação possível no systema de colmeias a escolher para a installação de um colmeal.

O fixismo já não tem direito a existir, nem ha razões, por mais eloquencia que os aferrados a velharias empreguem na defeza do classico cortiço, que possam fazer vingar um systema com o qual são impossiveis os trabalhos mais indispensaveis, com o qual, —como é mysterio,—se não pôde seguir passo a passo o viver dos industriosos insectos produtores do mel e da cêra.

O mobilismo é tudo quanto ha de mais simples, racional e sensato. Tudo facilita, tudo resolve e a tudo attende. Com elle, conforme a nossa conveniencia, augmenta-se a producção do mel ou a producção da cêra, fabricam-se enxames, ou obsta-se á sua saída; governam-se, emfim, á nossa plena vontade insectos uteis que, durante seculos, se julgou indomaveis e obstinados por completo a não deixarem desventar o segredo da sua vida, o modo como fabricavam a cêra, armazenavam o mel e tratavam da sua criação.

O mobilismo fez desaparecer para sempre o segredo da abelha e permitiu que o homem possesse della fazer tudo quanto quizesse sujeitando-a a servilmente cumprir os seus mais extraordinarios caprichos. Mas afinal o que é fixismo e o que é mobilismo? Em que divergem as colmeias fixas das colmeias moveis?

Dá-se o nome de colmeias fixas áquellas em que —como acontece no typo cortiço—as abelhas fixam os favos ás paredes da colmeia, de modo que é necessario cortal-os para os extrahir, e depois de extrahidos, não ha meio de os tornar a fazer

aderir ás paredes da colmeia onde estavam fixos.

Chamam-se colmeias moveis aquellas em que o seu interior está cheio de quadros de madeira onde as abelhas constroem os favos. Estes quadros estão suspensos pela parte superior a igual e determinada distancia uns dos outros e podem ser extrahidos e tornados a collocar tantas vezes quantas desejarmos.

Facilmente se comprehende a utilidade que ha no emprego destas colmeias que, pela fórma por que estão construidas, facilitam todos os trabalhos e permitem ás abelhas uma vida mais laboriosa e desafogada. O mobilismo divide-se em colmeias de systema horizontal e colmeias de systema vertical.

Pertencem ao grupo horizontal as colmeias constituídas por um só corpo ou armazem, no qual os quadros estão exclusivamente dispostos em sentido horizontal, como acontece na colmeia Layens; formam o grupo vertical as colmeias em que os quadros estão dispostos em alas que se dispõem sobre o corpo da colmeia, augmentando-a no sentido vertical, como acontece no typo Dulant.

Para nós o typo de colmeias que melhor se adaptam ao nosso paiz, que melhor preenchem o fim a que são destinadas, são as colmeias verticaes, e, de entre estas, a colmeia *Dulant*, de que nos occuparemos no proximo artigo.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

**ANNUNCIOS**

**VENDEM-SE** algumas testadas de matto de Maria do Carmo, «a Guessa», presa na cadeia d'esta villa, situadas no Caldeireiro, limite da Lavandeira.

Quem pretender dirija-se ao advogado Manuel Diniz Henriques.

**TRESPASSE**

Trespasa-se o estabelecimento de fazendas, mercearia e vinhos, no Largo do Conselheiro Joao Franco n'esta villa.

Para tratar, dirigir ao seu proprietario, José Simões.

**ANNUNCIO**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Para os effeitos legais se annuncia que, por sentença de oito do corrente, foi julgada procedente a accção de separação de pessoa e bens, intentada no Juizo de Direito d'esta Comarca, por Joaquina Agueda, do Carregal Fundeiro, contra Francisco Alves da Rosa, seu marido, do mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Janeiro de 1906.

O escrivão do 1.º officio,  
Joaquim F. de Campos Jardim.

Ver fiquel:  
O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

**RELOJOARIA CONFIANÇA**



Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repeição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

**David—Relojoeiro**

Figueiró dos Vinhos.

**VINHO MANUEL DIAS COELHO**

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

**VENDEM-SE**

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

Vendem-se os numeros 1 a 83 da **Illustração Portugueza** em perfeito estado de conservação

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

**BILHETES de VISITA**

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

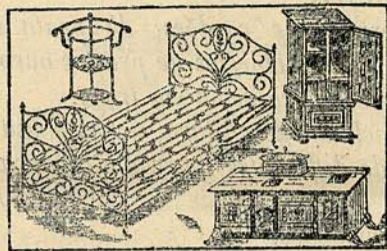
Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

**VENDEM-SE** duas galéras em bom estado. Quem pretender, dirija se a Francisco Henriques, da Castanheira de Pera.

NA LOJA  
DOS  
**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estoques.—Grande sortido em arnizes (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

**HOTEL VIZIENSE**  
PROPRIETARIO  
ANTONIO DO CARMO CAIADO  
Rua dos Fanqueiros—135  
**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

**Professor de musica**

**João Baptista Rodrigues**, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, in-do a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

**Officina de Canteiro**  
DE  
**BERNARDINO DE FREITAS**

CORREIO DOS CABAÇOS  
—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

**Manuel dos Santos**  
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

**Os Dramas da Côrte**

(Chronica do reinado de Luiz XV)  
ROMANCE HISTORICO  
DE  
**E. LADOUETTE**

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular

NOVO  
**DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**  
POR  
**FRANCISCO D'ALMEIDA**

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

**O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado**

formará um grosso vullume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas. typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo**  
**100 réis o tomo**

**2 VALIOSOS BRINDES**

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

**LEONOR TELLS**

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO  
por

**MARCELINO MESQUITA**

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeraz vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papél.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do reino.

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

**Nova edição popular**

Caderneta semanal de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.